

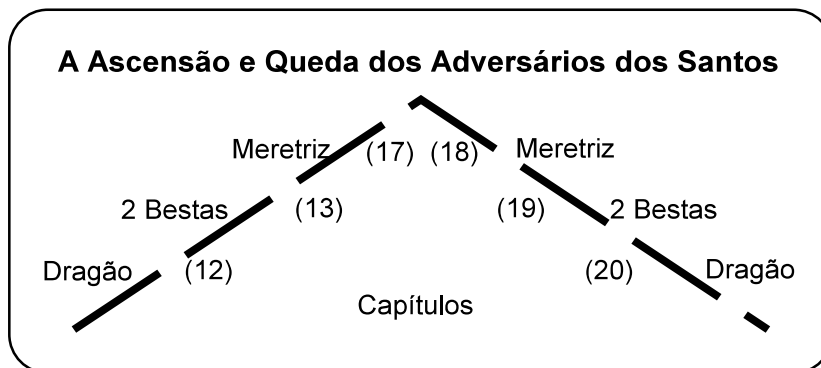
Caiu! Caiu a Grande Babilônia

(Apocalipse 18:1-24)

Já conhecemos os personagens principais entre os inimigos do povo de Deus. Apareceu o dragão (capítulo 12), seguido pelas duas bestas (capítulo 13) e a grande meretriz (capítulo 17). Já sabemos o destino destes inimigos de Deus, pois o Cordeiro e seus fiéis são os vencedores, e seus adversários serão derrotados. Antes da identificação das características dos inimigos, a sétima trombeta já declarou: **“O reino do mundo se tornou do nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”** (11:15).

Antes da descrição da grande meretriz vem a declaração da queda dela (14:8). Este e os subseqüentes capítulos enfatizam o que já foi revelado – os verdadeiros vencedores são aqueles que adoram a Deus.

Todos os outros – dos adoradores da besta à própria besta ao dragão que lhe dá poder – serão derrotados. A partir deste capítulo, veremos a queda desses inimigos do Senhor. Surgiram numa seqüência (dragão, bestas, meretriz) e cairão na ordem invertida (meretriz, bestas, dragão).



Um Anjo Anuncia a Queda da Babilônia (18:1-8)

18:1 –

Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo: A força que sustentava a meretriz vinha de baixo: das águas, da besta que surgiu do mar e dos reis da terra. Os próprios reis seriam os instrumentos de Deus no castigo dela, pois o anúncio da queda dela vem de cima. Um anjo já anunciou a queda da Babilônia (14:8), e um outro mostrou para João o significado da meretriz e o seu julgamento (17:1,7). Aqui, outro anjo desce do céu para confirmar a sentença contra a Babilônia.

1 Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.

Que tinha grande autoridade: A autoridade para falar vem do céu. Não há dúvida sobre a veracidade de sua mensagem.

E a terra se iluminou com a sua glória: Deus é a verdadeira luz, e a sua glória ilumina (21:23; 1 João 1:5). Pelo evangelho revelado, a glória de Deus traz iluminação (2 Coríntios 4:4-6; Efésios 1:17-18). Aqui, então, aguardamos uma declaração de Deus que trará boas notícias aos servos fiéis.

18:2 –

Então, exclamou com potente voz: “Potente voz” vem da mesma expressão traduzida por “grande voz” em outros versículos: a voz de Jesus (1:10), a voz de anjos (5:2; 10:3; 14:7,9,15,18; 19:17), a dos adoradores de Deus (5:12; 7:10); a das almas dos mártires (6:10), a da águia que anuncia os três ais (8:13), a voz do céu que chamou as testemunhas a subirem (11:13); as da sétima trombeta que anunciam o reino do Senhor (11:15), a do céu que anuncia o poder de Deus e a expulsão do dragão (12:10), a do santuário ou do trono (16:1,17; 21:3).

Caiu! Caiu a grande Babilônia: Esta linguagem é a maneira profética de mostrar que Deus tiraria do poder aqueles que dominavam e abusavam dos outros. Isaías profetizou contra o rei da Babilônia histórica: **“Como cessou o opressor! Como acabou a tirania! Quebrou o SENHOR a vara dos perversos e o cetro dos dominadores, que feriam os povos com furor, com golpes incessantes, e com ira dominavam as nações, com perseguição irreprimível. Já agora descansa e está sossegada toda a terra. Todos exultam de júbilo”** (Isaías 14:4-7). Antes de prosseguir,

devemos observar a importância do caso da Babilônia antiga na interpretação da Babilônia simbólica do *Apocalipse*. No Antigo Testamento, há várias profecias sobre a queda da Babilônia. Estas profecias foram cumpridas na queda do domínio babilônico e até na destruição da cidade, mas não literalmente de uma forma imediata e desastrosa. A cidade “caiu” ao líder persa, Ciro o Grande, em 539 a.C., data que geralmente marca o fim do império babilônico, mas as batalhas desta conquista ocorreram em outros lugares, fora da cidade. Sabemos que os persas e medos se juntaram para vencer os babilônicos. Isaías fala especificamente de Ciro (45:1-2; 48:14-15) e dos medos como instrumentos de Deus neste castigo (Isaías 13:17-20). Jeremias, também, foi específico quando disse que o castigo da Babilônia viria logo no fim dos setenta anos do cativeiro de Judá (Jeremias 25:12), que os medos seriam o instrumento de Deus para castigá-la (51:11), que a destruição dela seria repentina (51:8) e seria afundada como uma pedra jogada no rio (51:63-64). Não podemos forçar uma interpretação literal, pois a cidade permaneceu alguns séculos depois da invasão dos persas e medos, sendo desfeita aos poucos como resultado dos estragos de várias invasões nas épocas dos medo-persas, dos gregos e helenistas e até dos romanos. Não é possível mostrar cumprimento literal de todos os detalhes das profecias da queda da Babilônia antiga (alguns exemplos se encontram em Isaías 13:5,9-13,15-16; 14:22-23; 21:9; 43:14; 47:1,5; Jeremias 25:12-14; 50:1-2,9-10,21-46; 51:1-64). Usando o exemplo de profecias sobre a Babilônia histórica, percebemos que profecias de destruição nas Escrituras podem empregar linguagem poética e hiperbólica, podem usar figuras específicas para falar de castigos mais gerais e podem comprimir uma série de acontecimentos em um único evento. Com este entendimento, ainda mantemos a nossa confiança nas afirmações do *Apocalipse* que as profecias seriam cumpridas em breve. Não precisamos mostrar a destruição total e repentina da cidade de Roma, nem a queda iminente do império romano. A linguagem profética afirma a humilhação dos poderes que perseguiram os santos, e a história mostra que foram, de fato, humilhados e derrotados.

E se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável: A grande cidade que estava cheia de atividade e de pessoas poderosas e ricas se torna uma cidade abandonada e suja (cf. Isaías 13:19-22). Mais uma vez, o contraste entre as duas principais cidades do livro se torna evidente. A cidade mundana se torna lugar deserto e imundo, ocupado por demônios e espíritos imundos. A cidade santa, a nova Jerusalém, será habitada por multidões na presença do Senhor, e **“Nela, jamais penetrará coisa alguma contaminada”** (21:27).

18:3 –

Este versículo repete alguns dos motivos do castigo de Roma:

Pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra: A meretriz contaminou as nações com a sua maldade, avareza, etc.

Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria: Roma foi um grande consumidor, procurando

e tomando para si tudo que traria prazer carnal ou glória material. Pelo fato do império controlar o comércio entre os continentes de Europa, África e Ásia, as nações exportadoras dominadas pelos

2 Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável

3 pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

romanos se enriqueceram por causa desse comércio. A luxúria é o desejo descontrolado, um termo que, muitas vezes, descreve a sensualidade e lascívia.

18:4 –

Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados: Esta linguagem vem de Isaías 52:11, um trecho que fala sobre o fim do cativo dos israelitas. Deus promete trazer o seu povo remido de volta para Sião, mas exige que venha sem a impureza e a idolatria praticada por seus opressores. A purificação e a fidelidade do povo seriam essenciais para a comunhão com o santo Senhor (52:1-6).

4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos

Deus promete trazer o seu povo remido de volta para Sião, mas exige que venha sem a impureza e a idolatria praticada por seus opressores. A purificação e a fidelidade do povo seriam essenciais para a comunhão com o santo Senhor (52:1-6).

Paulo emprega a mesma linguagem em um apelo à santidade (2 Coríntios 6:14 - 7:1). Para ser o povo de Deus e manter e gozar a comunhão com o Senhor, é necessário ser santificado. Esta santidade é oposta à imundícia e à luxúria da meretriz.

E para não participardes dos seus flagelos: Se participar dos pecados, receberiam o mesmo castigo. Deus chama o povo dele para ser separado. A santificação é uma exigência fundamental do evangelho como base da comunhão com Deus: **“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus”** (Hebreus 12:14-15).

18:5 –

Porque os seus pecados se acumularam até ao céu: A voz do sangue de Abel chegou ao Senhor, pedindo vingança (Gênesis 4:10). O clamor de Sodoma e Gomorra subiu até Deus, trazendo sua ira na destruição das cidades (Gênesis 18:20-21). A meretriz acumulou tanta iniquidade que chegou até ao céu.

5 porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.

Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou: O Senhor não podia ignorar a maldade de Roma. Ela se exaltou em rebeldia contra Deus e contra a sua vontade. O castigo se tornou inevitável.

18:6 –

Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras: A justiça divina opera-se pelo princípio da colheita: **“Aquilo que o homem semear, isso também ceifará”** (Gálatas 6:7). Roma conduziu outras nações a participarem na sua iniquidade e a sofrerem as conseqüências nos flagelos de Deus. Agora, veio a hora da retribuição.

6 Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

No cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela: Induzir outros ao pecado não é ato de amor ou amizade. Causa sofrimento e os leva ao castigo. Por ter feito isso, a meretriz terá que beber do cálice da ira de Deus (cf. comentários sobre 14:8,10).

18:7 –

7 O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!

O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto: O castigo na medida do crime cometido. Ele se entregou à luxúria sem limites, e agora sofreria tormento sem limites.

Porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!: Na sua arrogância, Roma se achou invencível. Ela dominava o mundo,

e nem imaginou alguém capaz de tirá-la de sua posição exaltada. A cidade de Roma e os seus imperadores chegaram a ser adorados como deuses. A confiança exagerada dela nos lembra dos edomitas no Antigo Testamento: **“A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra? Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o SENHOR”** (Obadias 3-4; cf. a profecia semelhante sobre a Etiópia e a Assíria em Sofonias 2:15). Os versículos 7 e 8 claramente tomam a sua linguagem de uma profecia sobre a Babilônia histórica: **“Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos. Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez; virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância dos teus muitos encantamentos”** (Isaías 47:8-9). Compare, agora, o que viria sobre a Babilônia do *Apocalipse*.

18:8 –

Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo: A autoconfiança da Babilônia a deixa totalmente despreparada e vulnerável quando vem o juízo de Deus. Mais um versículo de Isaías salienta o perigo que a Babilônia e Roma enfrentaram, o mesmo que enfrentamos hoje numa sociedade dominada pelos avanços da ciência e da tecnologia: **“Porque confiaste na tua maldade e disseste: Não há quem me veja. A tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra”** (Isaías 47:10). A palavra traduzida “flagelos” é a mesma que descreve, em outros livros do Novo Testamento, os açoites de castigo (Atos 16:23,33; 2 Coríntios 6:5; 11:23). Aqui e outras vezes no *Apocalipse*, identifica os “açoites” de castigo que vêm de Deus.

8 Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.

Porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou: Roma se achou poderosa, mas se enganou. Deus é o verdadeiro Onipotente, e ele julgou a meretriz. Ela não escapará deste castigo. Paulo disse: **“A fraqueza de Deus é mais forte do que os homens”** (1 Coríntios 1:25).

As Reações à Queda da Babilônia (18:9-20)

As reações à queda da meretriz são duas: lamentação e exultação. Primeiro, encontramos a lamentação repetida por três grupos de dependentes de Roma: os reis, os mercadores e os pilotos. Todos se expressam com variações do mesmo refrão: **“Ai! Ai da grande cidade”** (10,16,19). Depois, três categorias dos dependentes de Deus (santos, apóstolos e profetas) são convidados a exultarem sobre a meretriz caída (20). Agora, as lamentações:

❶ Os reis lamentam sobre a meretriz (18:9-10)

18:9 –

Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra... quando virem a fumaceira do seu incêndio: Os mesmos reis que odiavam a meretriz e contribuíram à destruição dela (17:16) agora lamentam a queda da Babilônia. Apesar de detestar a meretriz que os dominava (17:18), eles viviam do comércio gerado pela luxúria dela. A destruição da meretriz teria um impacto econômico muito negativo para os países comerciantes.

18:10 –

E, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento: As nações participaram dos lucros, e até dos erros, mas não querem se envolver na hora do castigo.

9 Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio 10 e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.

Dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo: A poderosa cidade que dominava os reis do mundo recebe a justa recompensa por seu erro. O juízo de Deus chega repentinamente, tomando a orgulhosa meretriz de surpresa.

11 E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria, 12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore; 13 e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas. 14 O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados. 15 Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e prateando, 16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, 17 porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza!

☉ Os mercadores lamentam sobre a meretriz (18:11-17a)

18:11 –

E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria: Confirmação do motivo egoísta da tristeza das nações! Não choraram por amor de Roma, e sim por perda de lucros! O egoísmo e o materialismo são características de pessoas carnais. Roma mostrou este mesmo espírito, e os sujeitos que participavam da prostituição dela, também, se mostraram carnais. “Mercadores” vem de uma palavra que sugere atacadistas, aqueles que transportaram mercadoria de longe para vender em grandes quantidades.

18:12-14 –

Mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas...: Esta lista de produtos mostra a extrema riqueza da meretriz. Consumia todo tipo de mercadoria de luxo, até escravos. A opulência de Roma levou a cidade ao exagero de um consumismo desenfreado, e as nações exportadoras lucraram com isso.

A lista de mercadoria nestes versículos é paralela, embora mais resumida, à lista de Ezequiel 27 e 28. Aquela profecia falou da mercadoria comprado por Tiro, um porto que controlava, na sua época, uma boa parte do comércio do Mediterrâneo. Os produtos citados vêm de diversos países em continentes diferentes. Roma, na época do *Apocalipse*, controlava o comércio no mar Mediterrâneo e, com isso, uma boa parte dos negócios entre os continentes da Ásia, África e Europa. A palavra traduzida “mercadoria” normalmente indica frete de um navio.

Estes versículos reforçam a interpretação da meretriz como símbolo de Roma e sua vida comercial e materialista.

Nunca jamais serão achados: Depois de gerações de luxo, Roma não teria mais o domínio comercial e a facilidade de obter estas mercadorias. Perderia poder e prosperidade e, como consequência, sua capacidade de satisfazer seus próprios apetites.

18:15-17a –

Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e prateando, dizendo Ai! Ai da grande cidade: Os mercadores, como os reis (18:10), ficam longe da meretriz e repetem o refrão de lamentação: **“Ai! Ai da grande cidade!”**

Que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura...: A descrição da meretriz (17:4). Agora ele deixa claro o significado, frisando a prosperidade e materialismo da cidade.

Porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza: A Babilônia tinha tudo, e se achava superior a todos. Agora, pela declaração de Deus, perde tudo.

☉ Os pilotos lamentam sobre a meretriz (18:17b-19):

18:17b –

E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe: Já observamos a importância do poder de Roma sobre o mar Mediterrâneo. As economias de nações dependiam do comércio com Roma e, por isso, os reis lamentaram (18:9-10). Os mercadores dependiam deste comércio, dando-lhes motivo para chorar (18:11-17). Os pilotos, também, dependiam do transporte de mercadoria. Mas, como os outros, eles ficam longe na hora do castigo da grande cidade, porque não querem sofrer com ela.

18:18 –

Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?: As palavras de blasfêmia de novo! Os aliados do diabo se exaltaram diante dos homens tanto que os habitantes da terra acreditavam, por um tempo, nas suas arrogantes afirmações (cf. os comentários sobre Miguel e a besta do mar em 13:4, lição 22). Mas o motivo desta arrogância sumiu numa nuvem de fumaça subindo da cidade!

18:19 –

Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Uma cena igual à lamentação dos pilotos quando Tiro caiu (Ezequiel 27:27-32). Lançar pó sobre a cabeça mostra angústia e tristeza (Jó 2:12; Ezequiel 27:30).

Ai! Ai da grande cidade: O terceiro refrão destas lamentações.

Na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada! O motivo dos pilotos, como o dos mercadores, é egoísta. Nada de tristeza pela meretriz. Eles choram porque perderam os seus contratos como transportadores.

A Exultação dos Santos (18:20):

Os reis, mercadores e pilotos podem lamentar, mas a queda da Babilônia é ocasião de alegria para os servos do Senhor!

18:20 –

Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa: Os habitantes da terra podem lamentar, mas os que habitam no céu celebram a vitória! A causa dos fiéis foi o assunto das orações dos santos (5:8; 8:4) e das petições das almas debaixo do altar no quinto selo (6:9-11). Santos, apóstolos e profetas foram perseguidos e oprimidos por aqueles que habitam sobre a terra. A queda da Babilônia, a meretriz que bebera o sangue dos santos (17:6), foi um passo importante na direção da vindicação total da causa dos servos do Senhor.

17 E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.
18 Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?
19 Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

20 Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

A Derrota Total da Babilônia (18:21-24)

A primeira vez que a palavra Babilônia aparece no *Apocalipse* foi para anunciar a queda dela (14:8). A última vez que aparece (18:21) é para declarar a sua derrota total e final.

18:21 –

Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar: Foi um anjo forte que procurou alguém para abrir o livro e revelar a vontade de Deus

21 Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.

(5:2). Foi um anjo forte que desceu do céu e jurou que o mistério de Deus seria cumprido (10:1-7). Agora, um anjo forte joga a grande pedra no mar, declarando a finalidade do castigo previsto. Jesus usou a figura de lançar alguém no mar com uma grande pedra de moinho pendurada no pescoço para descrever a morte (Mateus 18:6; Marcos 9:42). Este ato simbólico do anjo declara a morte, a derrota total, da meretriz.

Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada: Em relação à interpretação literal ou figurada desta profecia, leia os

comentários sobre 18:2. Da mesma maneira que entendemos as profecias sobre a Babilônia histórica, aceitamos estas profecias sobre a destruição da Babilônia simbólica. O ponto não é a forma do castigo, mas sua certeza. Ela afirmou, na sua arrogância, que nunca veria pranto (18:7). Deus declara que ela nunca será vista, e nunca verá a vida! A Babilônia foi jogada no mar e se afundou. Jamais levantará a sua mão contra os servos do Senhor. Compare a profecia sobre a Babilônia antiga em Jeremias 51:63-64.

O estado de morte da meretriz é descrito nas figuras nos versículos seguintes. É uma cidade morta. Não há nela os sons de festa, nem os sons do trabalho de fábricas, nem de produção de alimentos; não há luz, pois a cidade se escureceu. O que acha é apenas o sangue dos santos, motivo da morte da meretriz.

22 E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

18:22 –

E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá: A festa acabou! A alegria da música, característica de uma cidade de luxúria e prosperidade, cessou. A Babilônia nunca voltaria a ter a mesma alegria.

Nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará: A cidade era um centro de atividade comercial, mas agora pararam para sempre as atividades de artesanato e produção.

Nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho: Nenhum barulho de produção de alimentos. O silêncio da morte toma conta da cidade.

23 Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.
24 E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.

18:23-24 –

Também jamais em ti brilhará a luz de candeia: Mais um sinal de uma cidade morta. Nenhum som e nenhuma luz.

Nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá: O casamento sempre é um sinal de esperança, de planos para o futuro (Mateus 24:38). Mas a Babilônia não tem futuro; não terá nela as vozes de noivos.

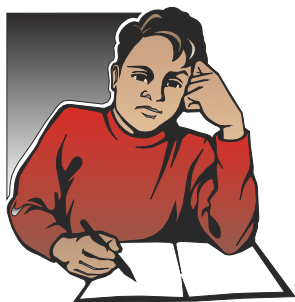
Pois os teus mercadores foram os grandes da terra: A Babilônia foi exaltada e exercia poder e influência sobre os outros. Os motivos do castigo dela são resumidos em dois pontos:

❶ **Porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria:** A meretriz seduziu as nações, que participaram com ela na sua prostituição. Este envolvimento dos povos com a Babilônia foi um dos pontos principais deste capítulo.

❷ **E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra:** Mais uma vez, ele volta ao motivo maior do castigo de Roma. Perseguiu os santos e se embriagou com o sangue deles (17:6). Deus castiga a Babilônia como ato de justiça, trazendo a merecida vingança pela perseguição do povo do Senhor. A súplica do quinto selo está sendo respondida!

Conclusão

O anjo de Deus desceu do céu e declarou: **“Caiu! Caiu a grande Babilônia”** (18:2). Seguiu-se o coro dos habitantes da terra lamentando a queda da grande meretriz. Os reis, os mercadores e os marinheiros repetiam o mesmo refrão: **“Ai! Ai da grande cidade”** (18:10,16,19). A cena final deste capítulo descreve a cidade, antigamente grande e ativa, tomada pelo silêncio de uma tumba. A Babilônia, por se exaltar e por se colocar em oposição a Deus, foi jogada no mar e totalmente derrotada pelo Senhor. E os santos, os fiéis que não cederam às pressões da perseguição, celebraram a vitória da justiça divina.



Perguntas

1. Quais características do anjo de 18:1-2 salientam sua posição como mensageiro de Deus?
2. Quem participou do pecado da Babilônia?
3. O que os santos precisavam fazer para escaparem do castigo da meretriz?
4. Como mudaria a situação da Babilônia de um dia para outro (considere, especialmente, 18:7-8, 22-23)?
5. Quais três grupos lamentam a queda da Babilônia?
 - a. Qual “refrão” é repetido por todos estes grupos?
 - b. Qual foi a relação de cada grupo com a grande cidade?
6. Quem celebrou com alegria a queda da Babilônia? Por quê?
7. 17:16 atribui a devastação da Babilônia à besta e aos dez chifres (reis subordinados), mas 18:21 diz que um anjo forte acabou com a grande cidade. Como podemos reconciliar estas duas afirmações?
8. Qual a relação do capítulo 18 com o quinto selo?

Leitura para a próxima aula:
Apocalipse 19

